

## DIAGNÓSTICO DOS FATORES DE AMEAÇA ÀS POPULAÇÕES NATURAIS DE PRIMATAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Thais Michel<sup>1,2</sup>, Juliane N. Hallal Cabral<sup>2</sup>, Rafael Suertegaray Rossato<sup>2</sup>, Gerson Buss<sup>2</sup>, Mariele Lopez<sup>2</sup>, Marcela Meneghetti Baptista<sup>1,2</sup> e Márcia Maria de Assis Jardim<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Programa Macacos Urbanos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; thaismichel@yahoo.com.br; masto@fzb.rs.gov.br.

O Brasil é o país com maior diversidade de espécies de primatas no mundo, sendo 25% destas consideradas sob algum grau de ameaça. O Rio Grande do Sul (RS) situa-se na região geográfica que representa o limite austral de distribuição dos primatas neotropicais, com ocorrência das espécies *Alouatta guariba clamitans*, *Alouatta caraya* e *Cebus nigrinus*. Ambas as espécies de *Alouatta* estão ameaçadas de extinção e *C. nigrinus* aparece com status indefinido por insuficiência de dados. O presente projeto tem como objetivo central obter um panorama dos principais fatores de ameaça a estes primatas no Estado com base nas informações de instituições responsáveis pelo manejo/depósito de fauna silvestre, identificando as principais causas de encaminhamento ao cativeiro e/ou mortalidade de primatas no RS. As informações estão sendo obtidas por meio de visitas aos principais gestores de fauna do Estado para a coleta de dados sobre os registros de primatas manejados. Até o momento foram obtidos os registros da coleção científica do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, do Núcleo de Fauna do IBAMA, do Comando Ambiental da Brigada Militar e do Programa Macacos Urbanos (PMU). Dos 269 registros, consideraram-se apenas os casos em que foi possível a identificação da espécie, a região de origem do indivíduo e a causa que levou ao manejo. Desse total, 78 registros foram considerados (96% registrados pelo PMU), todos relativos à espécie *A. guariba clamitans* e 93% referentes à região metropolitana de Porto Alegre. As principais causas de ocorrências foram: 1) eletrocussões (24,3%), 2) animais encontrados mortos sem causa definida (17,9%), 3) atropelamentos (15,3%), 4) animais debilitados (12,8%), 5) capturados por moradores (11,5%), 6) agredidos por cães (8,9%), 7) agredidos por pessoas (5,1%) e 8) animais domesticados (5,1%). Destaca-se que 53,6% dos animais não sobreviveram às ameaças. Ao analisar as informações, percebe-se que a maioria das ocorrências relaciona-se à proximidade humana, sendo o avanço da matriz urbana sobre os ambientes naturais uma das principais ameaças aos primatas nessa região do estado. A ausência de um maior cuidado no registro das informações por parte dos gestores de fauna não permitiu estudos comparativos entre espécies e indivíduos de diferentes regiões do Estado dificultando a proposição de medidas mitigadoras regionais e locais, necessárias à conservação dessas espécies.

(apoio: PIBIC/CNPq/MCN-FZBRS)